

CAPÍTULO 3

ESTAÇÃO ECOLÓGICA MUNICIPAL DA CACHOEIRINHA: PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR EM BOA VENTURA DE SÃO ROQUE/PR

Amanda Santos
Glauco Nonose Negrão

RESUMO

A Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha é uma Unidade de Conservação de proteção integral, monitorada pela Secretaria do Meio Ambiente de Boa Ventura de São Roque, PR e pelo Instituto Água e Terra – Escritório Regional de Pitanga, PR. O presente estudo teve como objetivo realizar um estudo mais aprofundado de percepção ambiental e resgate histórico da criação da Unidade de Conservação através da associação entre o trabalho técnico e prático relacionado a conceitos teóricos na área da geografia, sendo a caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos e no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais. Com base no referencial teórico e um questionário elaborado aplicado em duas escolas do município, buscou-se resultados que auxiliem futuros projetos referentes a Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha, no município de Boa Ventura do São Roque/PR. Os resultados obtidos contribuem aos gestores ambientais na visualização de pontos de deficiência sobre a percepção ambiental e planejando meios de desenvolver atividades. O município de Boa Ventura de São Roque apresenta índices sociais e de desenvolvimento baixos, se caracterizando entre os piores do estado. A possibilidade da inserção da Unidade no ICMS Ecológico é um grande avanço ao município. Atualmente a Unidade de Conservação recebe os recursos provenientes do ICMS Ecológico, beneficiando todo o município.

PALAVRAS-CHAVE: Geógrafo. Gestão Ambiental. Educação Ambiental. Estágio Supervisionado obrigatório.

1. INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação têm como finalidade minimizar perdas, proteger e preservar a diversidade de ecossistemas encontrada nas mesmas (RYLANDS; BRANDON, 2005). Segundo a Lei nº 9985, a categoria de Estação Ecológica faz parte do grupo de Unidades de Proteção Integral, com o objetivo de preservação da natureza e produção de conteúdo científico, sendo proibida a visitação pública, exceto para fins acadêmicos, pesquisas científicas podem ser realizadas com a devida autorização do órgão responsável (BRASIL, 2000).

De acordo com Diegues (2000) em algumas Unidades de Conservação não é permitido a presença de moradores no seu interior, o que pode gerar conflitos com a população que reside ao entorno, mas esse problema deve ser estudado e amenizado, pois é necessário que haja uma boa relação entre ser humano e natureza para um benefício maior ao ecossistema.

Diegues (2019) comenta que a conservação praticada no Brasil, em grande parte dirigida à gestão de áreas de proteção integral, é, na maioria das vezes, dominada por práticas pouco

democráticas e participativas, distante das paisagens locais, das necessidades e dos saberes das populações, sobretudo as tradicionais.

Para Silva e Junqueira (2007) é necessário haver educadores ambientais que auxiliem na ciência e na conservação ambiental, sendo essencial a participação da população envolvida, com o objetivo de estimular a percepção ambiental das pessoas envolvidas direta ou indiretamente. Gonzalez, Tozoni-Reis e Diniz (2007, p. 4) comentam que a Educação Ambiental deve estar ligada aos seguintes princípios: “participação, pensamento crítico reflexivo, sustentabilidade, ecologia de saberes, responsabilidade, continuidade, igualdade, conscientização, coletividade, emancipação e transformação social” (GONZALEZ; TOZONI-REIS; DINIZ, 2007, p. 4).

A Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha é uma Unidade de Conservação de proteção integral, monitorada pela Secretaria do Meio Ambiente de Boa Ventura de São Roque e pelo Instituto Água e Terra – Escritório Regional de Pitanga. Conforme Zeschotko e Souza (2015) a partir de um Relatório Técnico sobre a área indicada para a criação da Unidade, no campo 3.4, “Aspectos Socioambientais”, comentam que o grau de importância manifestado pela sociedade local em relação a necessidade de preservação da área era baixo.

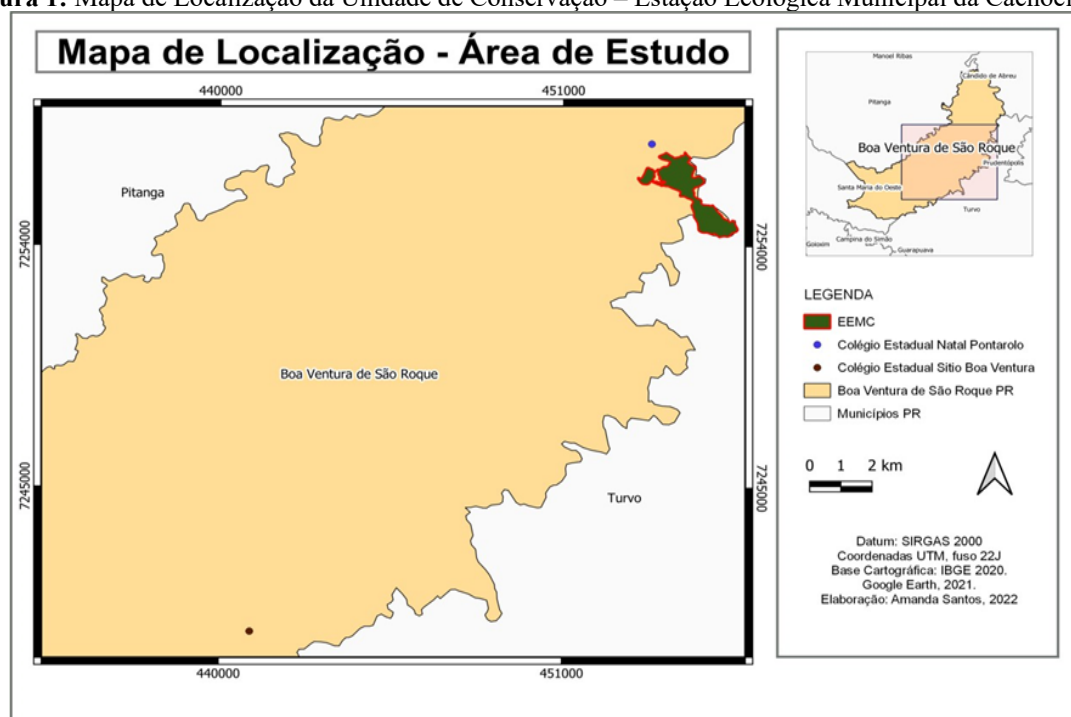
O estágio supervisionado obrigatório tem como objetivo geral o desenvolvimento de atividades específicas de formação acadêmica e profissional, conforme a Resolução nº 62-CONSET/SEAA/G/UNICENTRO, de 30 de julho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio do Curso de Bacharelado em Geografia da UNICENTRO. O relatório final de estágio apresentou as atividades desenvolvidas na Secretaria do Meio Ambiente de Boa Ventura de São Roque, no período de 13 de dezembro de 2021 ao dia 13 de março de 2022, totalizando 300 horas. As atividades desenvolvidas baseiam-se na Lei 6.664 de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de geógrafo, sendo que no Art. 3º prevê as competências do Geógrafo, destacando-se o item f) na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos e I) no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais.

Com base nesta questão, o presente estudo realizou um estudo de percepção ambiental e resgate histórico da criação da Unidade de Conservação. Com base no referencial teórico e um questionário elaborado aplicado em duas escolas do município, buscou-se informações que auxiliem futuros projetos de Educação Ambiental em parceria com a Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha, no município de Boa Ventura do São Roque/PR.

2. METODOLOGIA

A Unidade de Conservação – Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha está localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, situada na localidade Cachoeira, no município de Boa Ventura de São Roque, cerca de 15 km da sede do município, lote 136/51, Gleba 15, com 288,8180 hectares (Figura 1).

Figura 1: Mapa de Localização da Unidade de Conservação – Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha.



Fonte: Autoria própria (2022).

Conforme IPARDES (2021), o município de Boa Ventura de São Roque possui área territorial de 621,427 km², população estimada 6.343 habitantes e recebeu como recurso do ICMS Ecológico repassado aos municípios – 2021 (Fator ambiental - Unidades de Conservação) o valor de R\$ 2.110.568,35.

O trabalho de gabinete foi executado na Secretaria do Meio Ambiente de Boa Ventura de São Roque, PR e realizado entre os meses de dezembro de 2021 a março de 2022, totalizando 300 horas.

O trabalho de campo foi supervisionado pela referida Secretaria e teve como finalidade cumprir um dos objetivos da pesquisa, avaliar a percepção ambiental da comunidade escolar em relação a Unidade de Conservação – Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha. Os questionários foram aplicados no Colégio Estadual do Campo Natal Pontarolo, localidade Cachoeira e no Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura, localizado na Rod Pr 466 – Km 213.

Foi efetuada a revisão bibliográfica referente à temática “Manejo de Unidade de Conservação”, com estudos que visaram principalmente a percepção ambiental, além da elaboração do resgate histórico da criação da Unidade de Conservação – Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha. Os dados consultados são resultados dos monitoramentos realizados pelo Instituto Água e Terra do PR e Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Boa Ventura do São Roque.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Elaboração do referencial teórico para resgate histórico da criação da unidade de conservação

De acordo com o Relatório Técnico (2015), por iniciativa do município de Boa Ventura de São Roque/PR e do IAP/ERPIT, com apoio de Rubens Lei Pereira de Souza, Geógrafo do IAP/ERCMO; foi proposta a criação da Unidade de Conservação do grupo Proteção Integral em área de floresta natural, localizada no município de Boa Ventura de São Roque, PR.

De acordo com o Entrevistado 1 (2022, informação verbal concedida em 19/02/2022), funcionário público do Estado do Paraná desde 1985 atuando no Instituto Água e Terra – IAT como agente profissional: “no ano de 2009 foi recebido um e-mail que seria necessário realizar as tábuas de avaliação do ICMS Ecológico das Unidades de Conservação da região.”

Nesse sentido Entrevistado 1 (2022):

Na época existiam somente cerca de seis Reservas Particulares de Patrimônio Natural – RPPNs, e Reservas Indígenas, sendo que a região do centro do Paraná tinha potencial enorme para criação de não somente RPPNs, mas também de Unidades de Conservação, Parques, entre outras categorias. Em 2013 foram cadastradas as primeiras cinco Unidades de Conservação sendo nos municípios de Nova Tebas, Palmital e três no município de Mato Rico.

Em 2014 os municípios começaram a receber o recurso do ICMS Ecológico e foram assinados vários Termos de Compromisso para que eles fizessem os trabalhos necessários, o isolamento da área, cercas de fio liso essas apropriadas para que os animais não se machuquem, placas indicativas, correção de estradas, contratação de pesquisadores, levantamento da fauna e flora, erradicação de espécies exóticas, instituir secretarias do meio ambiente, contando com a colaboração para que houvesse investimento em coleta seletiva, implantação de aterros sanitários, cobrança do Plano de Gerenciamento de Resíduos, dentre outras ações.

Entre 2014 e 2015, em Boa Ventura de São Roque, identificou-se uma área considerada devoluta apropriada pelo Governo do Estado. Na década de 90 nessa área foram assentados trabalhadores que estavam a margem das rodovias para trabalhar nessa região, antigo assentamento Nove de Julho, pertencente à comunidade Canadian. Passados os anos concluiu-se que poderia titulá-los através da Lei 7.055 de 1978 das terras devolutas e da sua regularização, em acordo entre as partes envolvidas, foi então titulado cada proprietário.

Nessa mesma região existia uma área da Reserva Legal da Fazenda com 288 hectares e como pela lei da titulação cada propriedade precisa ter sua Reserva, essa área ficou “sobrando”, remanescente da área. Foi então que se teve a ideia em conjunto para a criação da UC com a Prefeitura Municipal de Boa Ventura de São Roque, ITCG e IAP (atual IAT). Posterior a isso foi feita uma conversa com o Governador do Estado e o mesmo autorizou que a área de Boa Ventura pudesse ser doada ao município para a criação da Unidade de Conservação (ENTREVISTADO 1, 2022, entrevista concedida em 19/02/2022).

A Unidade de Conservação – Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha foi criada em 20 de abril de 2015, a partir do Decreto Municipal nº 062/2015. O imóvel rural pertencia ao Governo do Paraná e foi doado ao município de Boa Ventura de São Roque para a criação da UC, cabendo a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente administrar e manter a Unidade, conforme o Art. 3º do Decreto Municipal. O nome da UC foi escolhido em homenagem a comunidade que a mesma está inserida, localidade Cachoeira (EKOS, 2020).

3.2 ICMS ecológico

O ICMS Ecológico tem como função compensar os municípios que possuem restrições, por conta de Unidades de Conservação, por exemplo, a fim de incentivar uma gestão eficiente nessas áreas. O ICMS Ecológico quando criado no Estado do Paraná, foi dividido em duas partes, 2,5% para mananciais, municípios que produzem água para outro município e 2,5% para municípios que possuem Unidades de Conservação. Os municípios interessados podem se cadastrar obedecendo aos critérios estabelecidos, conforme chefe regional do IAT de Pitanga, Marcos Zeschotko. Atualmente há 263 municípios participantes e um recurso financeiro de R\$ 477.985.067,96 repassado em 2021.

Todo ano são efetuadas as tábuas de avaliação do ICMS Ecológico, utilizando como referência a Tábua de Avaliação do ano anterior, conferindo todos os itens, entrevistando gestores, proprietários e demais responsáveis, vistorias, análise de relatórios e outros documentos, análise de imagens de satélite - Google Earth. Essa avaliação tem como o objetivo identificar os trabalhos feitos no município, principalmente nas UCs, e é obrigatoriedade do município apresentar relatórios técnicos das ações desenvolvidas.

A criação da UC trouxe benefícios para a fauna e flora pois é possível avistar várias espécies em risco de extinção. Atualmente, pelos levantamentos, conseguiram-se provas da existência desses animais na área e também há o trabalho de levantamento para um inventário florestal, a fim de realizar um projeto para entender quais as espécies que existiam nessas florestas, buscando a inserção dessas espécies para recuperação. Quando o município apresenta resultados positivos, como por exemplo, se aparecer uma espécie ameaçada de extinção ou

espécie endêmica, é ganho pontos na tábua de avaliação que posteriormente se transforma em recurso.

Conforme Entrevistado 1 (2022):

A Unidade de Conservação traz um benefício enorme para o meio ambiente, traz recursos para o município cujo é usado para áreas ambientais, custeando os trabalhos necessários, contratação de pesquisadores, infraestrutura para os pesquisadores que podem ficar próximos da área, um veículo foi comprado para a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, investiu-se em Educação Ambiental, no Aterro Sanitário e Coleta Seletiva (ENTREVISTADO 1, 2022, entrevista concedida em 19/02/2022).

O município de Boa Ventura de São Roque, na tábua de avaliação de 2019-2020 e 2020-2021, mostra investimentos na UC e projetos desenvolvidos pela SEMMA com recursos do ICMS Ecológico. Os projetos de construção de cercas na Estação Ecológica são no total mais de 5.600 metros construídos de 2017 a 2020, um recurso de 48 mil investidos. Foi realizado o georreferenciamento da área com quase 10 mil reais investidos. Pesquisas ambientais e atualização do Plano de Manejo, realizados de acordo com o Termo de Compromisso firmado com o Instituto Água e Terra, um investimento de 87 mil reais. Aquisição de contêineres para coleta de materiais recicláveis e instalados na zona rural e urbana, um recurso de quase 24 mil reais. O Aterro Sanitário também recebe recurso do ICMS Ecológico, na tábua de 2019-2020 recebeu 34 mil reais e na 2020-2021, 11 mil reais.

Há projetos de sinalização, aquisição de armadilhas fotográficas, Plano de Arborização Urbana e execução do mesmo, limpeza e conservação do perímetro urbano, aterro sanitário, centro de triagem, entre outros, melhorias no Cemitério Comunitário do Rio Carazinho, projeto de proteção de fontes de olhos nos olhos, etc. A Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha recebeu no último ano quase 2 milhões de reais (IAT, 2021), esse recurso pode-se verificar que é aplicado em diversos pontos de forma transparente, beneficiando ao município de Boa Ventura de São Roque.

3.3 Aplicação dos questionários

É necessário analisar a percepção ambiental no ambiente escolar, pois quando trabalhada nesse meio, pode alterar a percepção existente, fazendo que com quem recebe a educação ambiental, tenha entendimento diferente do que as pessoas que convive em casa. (REMPEL *et al.*, 2008).

A pesquisa em percepção ambiental torna-se um recurso para o planejamento do ambiente, pois uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais acontece devido a diferenças de percepções dos valores que possuem diferentes funções no plano social, nesses

ambientes (UNESCO, 1997). De acordo com Whyte (1978) projetos de percepção ambiental contribuem para que a comunidade participe de projetos que tragam interação do conhecimento local, sendo assim, educativo.

Os questionários foram aplicados no Colégio Estadual do Campo Natal Pontarolo C E Cef, localidade Cachoeira, a cerca de 3 quilômetros da Unidade de Conservação – Estação Ecológica Municipal do município, e no Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, localizado na Rod Pr 466 – Km 213, cerca de 25 km da UC.

Foram aplicados 53 questionários. No Colégio Estadual Natal Pontarolo C E Cef, foram aplicados 21 questionários e no Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 32 questionários. Os entrevistados tinham idades entre 14 a 18 anos ou mais, a maior parte dos entrevistados, 44, respondeu que morava na cidade há mais de 5 anos, 4 entrevistados moravam há 5 anos e 5 responderam que moram a menos de um 1 ano.

Os colégios escolhidos foram selecionados com o objetivo de mostrar a percepção ambiental entre os mesmos. De acordo com Malavasi e Malavasi (2004), uma população que reside próximo a Unidade de Conservação, grande parte dos entrevistados tem conhecimento da existência da UC.

Em relação a primeira pergunta que questionava se os entrevistados sabiam o que é uma Unidade de Conservação, no Colégio Estadual do Campo Natal Pontarolo C E Cef, 20 entrevistados conheciam, 0 não, 1 entrevistado não respondeu. No Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 8 disseram que sim, 22 não sabiam, 2 entrevistados não responderam. Nessa pesquisa, o Colégio Estadual Natal Pontarolo C E Cef, localizado a cerca de 3 quilômetros da UC, foi o que mais teve resultados positivos em relação a pergunta “Você sabe o que é uma Unidade de Conservação?”

O segundo questionamento buscava saber se os entrevistados conhecem as categorias de Unidade de Conservação, Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável. No Colégio Estadual do Campo Natal Pontarolo C E Cef, 12 entrevistados responderam que conhecem a categoria de Unidades de Proteção Integral, 2 a categoria de Unidades de Uso Sustentável, 7 não assinalaram nenhuma das alternativas. No Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 4 entrevistados responderam que conhecem a categoria de Unidades de Proteção Integral, 10 a categoria de Unidades de Uso Sustentável, 18 não assinalaram nenhuma das alternativas.

A respeito do conhecimento sobre a Unidade de Conservação – Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha e se visitaram a mesma. No Colégio Estadual Natal Pontarolo C E Cef, 14 entrevistados responderam que conhecem a UC, 6 não conhecem, 1 entrevistado não respondeu, nenhum visitou. No Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 8 entrevistados responderam que conhecem a UC, 24 não conhecem, 1 visitou. Neste sentido, o Colégio Estadual Natal Pontarolo C E Cef, inserido no meio rural e próximo a Unidade de Conservação, apresentou uma percepção mais integrada com a Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha.

Em relação ao conhecimento sobre a Secretaria do Meio Ambiente de Boa Ventura de São Roque e o Instituto Água e Terra, no Colégio Estadual Natal Pontarolo C E Cef, 9 entrevistados responderam que conhecem a SEMMA, 12 não conhecem, 3 responderam que conhecem o IAT, 18 não. No Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 6 entrevistados responderam que conhecem a SEMMA, 26 não conhecem, 7 responderam que conhecem o IAT, 25 não.

Sobre atividades que os entrevistados acreditam que pode ser realizada na Unidade de Conservação. No Colégio Estadual Natal Pontarolo C E Cef, visitas controladas foi assinalada 12 vezes, pesquisas científicas 3 vezes, manejo de espécies com o fim de preservar a diversidade biológica 10 vezes, coleta de componentes dos ecossistemas com finalidades científicas 5 vezes. No Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, visitas controladas foi assinalada 6 vezes, pesquisas científicas 8 vezes, manejo de espécies com o fim de preservar a diversidade biológica 13 vezes, coleta de componentes dos ecossistemas com finalidades científicas 1 vez.

Referente ao recurso do ICMS Ecológico que a Unidade de Conservação recebe e que o município de Boa Ventura de São Roque se beneficia. No Colégio Estadual Natal Pontarolo C E Cef, 8 entrevistados responderam que sabiam desse recurso, 11 não sabiam, 2 não responderam. No Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 4 entrevistados responderam que sim, 28 não.

Se acreditam que a Unidade de Conservação é útil, no Colégio Estadual Natal Pontarolo C E Cef, os 21 entrevistados responderam que sim, 14 entrevistados especificaram “Para conservar várias coisas; porque conserva a natureza; porque proíbe o desmate, caça e pesca; ela ajuda a controlar o meio ambiente; todos precisamos do meio ambiente; para controlar o meio ambiente; conserva a natureza que precisamos muito; porque ajuda a trazer melhorias; preserva

a natureza; melhorias; para ter maior desempenho; porque auxilia na manutenção da biodiversidade e da vida, além de muito mais; com ela conseguimos manter a natureza melhor; para melhoria.”

Se acreditam que a Unidade de Conservação é útil, no Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 20 entrevistados responderam que sim, 8 assinalaram que não, 21 especificaram que “Não sabem o que é Unidade de Conservação; não conheço nada; 3 vezes não sei o que é; 4 vezes porque não; porque é bom; 3 vezes porque sim; para preservar o meio ambiente; é uma forma de proteção; para preservação; conservar o meio ambiente; 2 vezes conservar o meio ambiente é bom para todos; devemos respeitar o meio ambiente.”

Entre as atividades que consideram prejudiciais a uma UC, no Colégio Estadual Natal Pontarolo C E CEf, 18 assinalaram jogar lixo, 0 colher frutos, 17 caça de animais, 17 corte de árvore, 0 visitação, 16 despejar esgoto e no campo “outros”, 1 entrevistado respondeu que queimadas também prejudicam a UC. No Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 30 assinalaram jogar lixo, 0 colher frutos, 23 caça de animais, 23 corte de árvore, 1 visitação, 16 despejar esgoto.

Se acreditam que suas ações podem afetar a Unidade de Conservação, no Colégio Estadual Natal Pontarolo C E CEf, 8 assinalaram que sim, 12 não, 1 não respondeu. No Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 24 assinalaram que sim, 7 não, 1 não respondeu.

A educação ambiental recebida nos colégios, caso a resposta tenha sido positiva, se isso mudou a forma de ver a UC. No Colégio Estadual Natal Pontarolo C E CEf, 11 assinalaram que sim, 7 não, 2 responderam no campo “outros” que não lembram, 10 entrevistados responderam que mudou a forma de ver a Unidade de Conservação, 5 assinalaram que não. No Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 24 assinalaram que sim, 7 não, 20 entrevistados responderam que mudou a forma de ver a Unidade de Conservação, 8 assinalaram que não.

Na pergunta “Se você tem conhecimento da Unidade de Conservação - ESTAÇÃO ECOLÓGICA MUNICIPAL DA CACHOEIRINHA, você acredita que suas ações em relação ao meio ambiental mudaram?” No Colégio Estadual Natal Pontarolo C E CEf, 19 responderam sim, 2 não. No Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 19 responderam sim, 9 não, 4 entrevistados não responderam.

Em relação a pergunta, “Se você conhece o recurso do ICMS Ecológico e as ações ambientais que o envolvem, tem visto ele sendo aplicado em coleta seletiva, recuperação de mananciais, aterro sanitário, dentre outros?” No Colégio Estadual Natal Pontarolo C E Cef, 11 responderam sim, 10 não. No Colégio Estadual do Campo Sitio Boa Ventura C E C Ef M, 17 responderam sim, 11 não, 4 entrevistados não responderam.

Em relação ao questionário aplicado, podem-se notar algumas fragilidades na percepção ambiental e se presumir que a distância tem um papel importante sobre os resultados. A Unidade de Conservação tem potencial de crescimento ecológico, o que viabilizam possíveis estudos ambientais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório de estágio teve como finalidade demonstrar o trabalho técnico e prático relacionado a conceitos teóricos na área da geografia, sendo a caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos e no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais.

O referencial teórico para resgate histórico da criação da UC e estudo de percepção ambiental é relevante para área, pois esse estudo pretende auxiliar no conhecimento histórico da Unidade de Conservação e elaboração de futuros projetos de percepção ambiental na cidade de Boa Ventura de São Roque.

O questionário aplicado contribui para que o Órgão Ambiental Competente procure pontos de deficiência sobre a percepção ambiental e explore meios de desenvolver atividades.

O município de Boa Ventura de São Roque apresenta índices sociais e de desenvolvimento baixos, se caracterizando entre os piores do Estado do Paraná. A possibilidade da inserção da Unidade no ICMS Ecológico é um grande avanço ao município. Atualmente, a Unidade de Conservação recebe os recursos provenientes do ICMS Ecológico, beneficiando todo o município.

As características da Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha, por ser de certa forma, uma Unidade de Conservação recente e com um grande desempenho no ICMS Ecológico, inspiraram a elaboração deste trabalho. A área estudada se encaixa em conceitos teóricos de percepção ambiental, facilitando o entendimento dos resultados. As metodologias utilizadas foram exequíveis e com resultados pertinentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 6.664, DE 26 DE JUNHO DE 1979. Disciplina a profissão de geógrafo e dá outras providências. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=6664&ano=1979&ato=55cg3YU1EMrRVT22c> Acesso em 28/05/2022.

BRASIL. Ministério do Meio ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm Acesso em 28/05/2022.

DIEGUES, A. C. *et al.* **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil.** São Paulo: MMA: COBIO: NUPAUB, 2000. 189 p.

DIEGUES, A. C. Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 50, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/66617>. Acesso em 26/01/2023.

EKOS, Monitoramento de Fauna e Soluções Ambientais. **Plano de manejo da Estação Ecológica Municipal da Cachoeirinha – Boa Ventura de São Roque, Paraná.** Boa Ventura do São Roque, 2020.

GONZALEZ, L. T. V.; TOZONI-REIS, M. F. C.; DINIZ, R. E. S. Educação ambiental na comunidade: uma proposta de pesquisa– ação. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, 2007. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3561>. Acesso em 28/05/2022.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Relatório Técnico sobre a área Indicada para a criação de Unidade de Conservação Municipal de Proteção Integral na Categoria de Manejo de Estação Ecológica no Município de Boa Ventura de São Roque**, [S. l.], 5 de maio de 2015.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA. ICMS Ecológico por diversidade – Janeiro a Dezembro de 2021. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2022-01/repasses_areas_protegidas_jan_dez_2021.pdf. Acesso em: 11/03/2022.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA – IAT. **ICMS ECOLÓGICO: informações para os Escritórios Regionais do IAT.** 31 slides. Não publicado. Acesso em: 11/03/2022.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – **IPADES.** Caderno Estatístico do Município de Boa Ventura do São Roque, PR. Disponível em: <http://www.ipades.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85225>. Acesso em 02/01/2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE. **Decreto nº 062/2015, de 20 de abril de 2015.** Disponível em: <https://boaventura.pr.gov.br/legislacao/?idCategoriaLegislacao=1&pag=8>. Acesso em 28/05/2022.

REMPEL, C. *et al.* Percepção Ambiental da comunidade escolar municipal sobre a Floresta Nacional de Canela, RS. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 6, n. 2, 2008. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Gilberto-Rodrigues-2/publication/263735080_Environmental_perception_of_the_city_school_community_about_the_National_Forest_of_Canela_RS/links/54109c370cf2f2b29a411172/Environmental-perception-of-the-city-school-community-about-the-National-Forest-of-Canela-RS.pdf. Acesso em: 26/01/2023.

RYLANDS, A. B.; BRANDON, K. Unidades de conservação brasileiras. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 27-35, 2005. Disponível em: https://wwfbr.awsassets.panda.org/downloads/conservation_units.pdf. Acesso em: 26/01/2023.

SILVA, J. M. C.; JUNQUEIRA, V. Educação e conservação da biodiversidade: uma escolha. In: JUNQUEIRA, V.; NEIMAN, Z. (Orgs.). **Educação ambiental e conservação da biodiversidade: reflexões e experiências brasileiras**. Barueri: Manole, 2007. p. 35-48.

SEMMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE. **Tábua de Avaliação 2019-2020**. Boa Ventura de São Roque: Prefeitura Municipal. Consulta em 11/03/2022.

SEMMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE. **Tábua de Avaliação 2020-2021**. Boa Ventura de São Roque: Prefeitura Municipal. Consulta em 11/03/2022.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Tendências de la educación ambiental**. Paris: Unesco, 1997.

WHYTE, A. V. T. **La perception de l'environnement: lignes directrices méthodologiques pour le sé tudes sur le terrain**. Unesco, 1978.

UNICENTRO. RESOLUÇÃO Nº 62-CONSET/SEAA/G/UNICENTRO, DE 30 DE JULHO DE 2010. Aprova o Regulamento de Estágio do Curso de Bacharelado em Geografia da UNICENTRO. Guarapuava: 2010.

ENTREVISTA CONCEDIDA

ENTREVISTADO 1. Depoimento referente ao Histórico da Estação Ecológica da Cachoerinha. [Entrevista concedida a] Amanda Santos. Fev/2022.